

# **Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Palestra 30, Apocalipse 22, Nova Jerusalém e Como Ler o livro do Apocalipse**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão final 30, Apocalipse 22, Nova Jerusalém e Como Ler o Livro de Apocalipse.

Então, quem são as nações em 21, versículos 24 e 26, e de onde elas vêm? Alguns interpretaram isto como uma referência às nações que foram redimidas ao longo de toda a história e agora estão na Nova Jerusalém e isso é certamente possível.

Vimos no capítulo 5 e até no capítulo 1 que Cristo redimiu pessoas de todas as tribos, línguas, línguas e nações, e alguns sugeririam que é isso que vemos aqui. Porém, quando você lê o texto de Apocalipse, parece que a referência às nações e aos reis nesta seção, especialmente aos reis da terra, João os chama de reis da terra e agora das nações, parecem ser aqueles que conspiraram com a besta, parecem ser aqueles que se aliaram à besta e cujo governo e agora eles entram na Nova Jerusalém. Em outras palavras, o que eu acho que está acontecendo aqui é isso.

Embora tenhamos visto que eles já foram destruídos e julgados nos capítulos 19 e 20, agora eles entram na Nova Jerusalém. O que penso que está acontecendo é que João está justapondo duas imagens, uma da salvação final e outra do julgamento final, para demonstrar a natureza completa do julgamento de Deus, mas também a natureza completa da sua salvação. João não está interessado em quantificar as categorias, como se quisesse dizer o que fazem os sobreviventes daqueles que são julgados em 19 e 20.

Ele não nos diz isso, nem o faz; obviamente, não creio que João pense que cada pessoa das nações entre na Nova Jerusalém, mas João fala em termos bastante absolutos. Por um lado, todos os reis da terra e todas as nações são julgados em 19 e 20. Agora, temos os reis da terra e as nações entrando na Nova Jerusalém.

O que está acontecendo? Como outras imagens do Apocalipse, não deveríamos, creio eu, interpretar isso muito literalmente. Mas, em vez disso, esta é uma forma de João demonstrar o julgamento completo das nações, mas também a salvação completa das nações a serem incluídas na Nova Jerusalém. E vimos que a razão para isso é que parte do que João deve demonstrar, e ele já sugeriu, é que o reino deste mundo deve se tornar o reino de Deus e de Jesus Cristo.

Parte disso significa também que as nações, aquelas que estão sob o governo da besta, devem agora ser transferidas para o governo de Deus e de Jesus Cristo. E em

um nível literal, isso não significa que cada pessoa nas nações ou todos que seguiram a besta, etc., etc., agora automaticamente se tornem parte da Nova Jerusalém. Mas mais uma vez, seria contra o propósito de João tentar quantificar e dizer que 60% das nações ou metade delas vão para o julgamento e metade para a salvação porque João quer demonstrar a chegada completa do reino de Deus, a derrota completa de Satanás e seu reino, e a chegada completa do reino de Deus significa que aqueles que estão sob o governo da besta, a transferência do reino significa que aqueles que estão sob o governo da besta agora estão sob o governo do próprio Deus.

Eles agora pertencem a Deus. Portanto, a cena do julgamento absoluto e da salvação absoluta pretende simplesmente contrastar exatamente isso. A natureza absolutamente abrangente do julgamento de Deus, mas também a natureza absoluta e abrangente da salvação que ele traz.

E é possível que entendamos isto num nível literal, pois aqueles que não são julgados e que sobrevivem ao julgamento e são convertidos são aqueles que entram na Nova Jerusalém. Mas a linguagem de João é muito diferente disso. Ele não quantifica isso.

Ele simplesmente quer mostrar a natureza dura tanto do julgamento quanto da salvação; a chegada completa e a natureza abrangente do seu reino na nova criação significam a transferência daqueles que estão agora sob o governo de Satanás para entrar no governo de Deus em Jesus Cristo para a Nova Jerusalém. Também é possível que isso tenha uma função exortativa. Ou seja, apresenta as opções que estão disponíveis às nações, seja a salvação ou o julgamento.

Mas, principalmente, acho que o contraste é principalmente retórico, e não matemático, como se devêssemos considerar esses dois estrita e literalmente. Mas contrastando retoricamente o fim dos tempos, a natureza absoluta final e abrangente do julgamento do fim dos tempos que Deus traz, que substitui e anula completamente o julgamento de Deus sobre Satanás e seu reino e agora transfere o reino para si mesmo, transferindo os súditos do governo de Satanás para sua regra é, eu acho, o que está implícito aqui. Ao mesmo tempo, penso que deveríamos pensar nisto como parte da salvação do fim dos tempos antecipada por Isaías, o que significa a inclusão das nações.

Então eu me pergunto se deveríamos entender isso novamente, não tanto porque esta é uma visão daqueles que foram redimidos ao longo da história, agora entrando na Nova Jerusalém. Acho que, dado o contexto do fim dos tempos dos capítulos 21 e 22 e dado o significado e a função de Isaías 60 e Isaías 2, devemos ver essas nações como nações que são convertidas na vinda de Cristo e que entram na Nova Jerusalém em cumprimento de Isaías 60. Sim, as nações são convertidas ao longo da história da igreja e tornam-se o povo de Deus.

Mas agora, penso que, de acordo com Isaías 2 e Isaías 60, vemos uma reunião de nações no fim dos tempos para se tornarem o povo de Deus. João não nos diz exatamente quando ocorrerá a segunda vinda de Cristo. Ele não diz como isso acontece.

Mas claramente, em cumprimento de Isaías 2 e 60, acho que João vê uma reunião final e inclusão das nações para se tornarem o povo de Deus. O versículo 27 é importante porque nos lembra que embora a Nova Jerusalém seja uma cidade inclusiva, ainda tem limites. No versículo 20, diz, embora todas as nações participem, embora tragam suas riquezas, elas contribuem para a cidade, e talvez este seja um exemplo de texto que sugere que realmente haverá atividade, trabalho e atividade significativos. na Nova Jerusalém.

O versículo 27 nos lembra que, ao mesmo tempo, nada impuro jamais entrará nele. Nem quem faz o que é vergonhoso ou enganoso, apenas aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro. Portanto, a Revelação é uma cidade inclusiva ou a Nova Jerusalém de uma revelação é uma cidade inclusiva.

Inclui os gentios, mas ao mesmo tempo há limites. Nada impuro e ninguém impuro entrará nele. O versículo 27 então me sugere que ele não acha que todas as pessoas das nações entrarão na Nova Jerusalém, mas apenas aquelas que estão escritas no Livro da Vida do Cordeiro.

Somente aqueles que respondem com fé e confiança em Jesus Cristo. Assim, terminamos com uma cidade-templo tão infundida com a glória e a presença de Deus que é um templo. Como um templo tão infundido com a presença de Deus, as nações agora vêm para a sua luz.

As nações estão agora incluídas sem violar a pureza e a santidade da cidade, e agora estamos preparados para o último segmento, capítulo 22, e versículos 1-5. Deixe-me ler. Esta é a última parte da visão de João do templo da Nova Jerusalém, e ele diz, então o anjo me mostrou o rio da água da vida tão claro como cristal fluindo do trono de Deus e do Cordeiro no meio do grande rua da cidade em cada lado do rio estava a árvore da vida dando 12 colheitas de frutas dando seu fruto a cada mês e as folhas da árvore são para a cura das nações não haverá mais maldição o trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão eles verão o seu rosto e o seu nome estará nas suas testas não haverá mais noite eles não precisarão da luz da lâmpada nem da luz do sol para o Senhor Deus será a sua luz e eles reinarão para todo o sempre.

E assim termina a visão final de João de Apocalipse 21 e 22. O versículo 6 meio que começará a nos trazer de volta à terra, em certo sentido, de volta ao presente, mas neste ponto, João termina sua visão da herança final, da herança final. evento culminante que encerra a história redentora de Deus. Agora, apenas algumas

características a serem mencionadas no capítulo 22, versículos 1 a 5. O capítulo 22, versículos 1 a 5, não é algo adicional que João vê.

Este não é um lugar adicional, algo que até agora deve ser entendido como separado do Templo da Nova Jerusalém. 22, 1 a 5 é uma maneira diferente ou uma descrição mais detalhada da Nova Jerusalém, o Templo da Nova Criação do capítulo 21. E 22, versículos 1 e 2 é a seção que claramente alude ou chama claramente nossa atenção de volta ao paraíso ou de volta ao paraíso. o Jardim do Eden.

E nesta seção as imagens do Jardim e do Templo dominam os capítulos 22, 1 a 5. E acho que cada versículo nesta seção se refere ao Jardim do Éden ou ao Templo. E não acho que devemos separar os dois, como esperamos ver. O texto principal no qual João se baseia, embora existam vários textos apocalípticos que falam sobre o Jardim e incluem o Jardim na salvação escatológica.

John provavelmente está ciente disso e pode estar recorrendo a eles também. Mas João depende principalmente do capítulo 47 de Ezequiel. Os primeiros 46 versículos descrevem o Templo, o Templo restaurado do fim dos tempos no qual João se baseou, e agora ele também se baseia no capítulo 47.

Então 47 começa. O homem me trouxe, o ser angélico provavelmente o levou em um passeio visionário, e me levou de volta à entrada do Templo. E eu vi água saindo debaixo da soleira do Templo em direção ao leste, pois o Templo estava voltado para o leste, que curiosamente é a direção em que Adão e Eva foram expulsos do Jardim, e os querubins guardavam a entrada, a entrada leste, traçando a conexão entre o Jardim e o Templo. A água descia do lado sul do Templo, ao sul do altar.

Ele então me levou para fora pelo portão norte e me conduziu pelo lado de fora do portão externo, voltado para o leste, e a água fluía do lado sul. E quando o homem foi para o leste com uma linha de medir na mão, ele mediu mil côvados e então me conduziu através da água que chegava até os tornozelos. Ele mediu outros mil côvados e me conduziu através de águas que chegavam até os joelhos.

Ele mediu outros mil e me conduziu através da água que chegava até minha cintura. E então ele mediu outros mil que eram tão profundos que ele não conseguia atravessar porque a água havia subido e era profunda o suficiente para nadar. Então ele me perguntou, filho do homem, Ezequiel, você vê isso? Então ele me levou de volta à margem do rio.

Quando cheguei lá, vi uma grande quantidade de árvores de cada lado do rio. Ele me disse, essa água corre para a região leste e desce até Araba onde deságua no mar. Quando deságua no mar, a água torna-se doce.

Ele está repleto de criaturas vivas, ou enxames de criaturas vivas viverão onde quer que o rio flua. Haverá um grande número de peixes porque essa água flui para lá e torna a água salgada fresca para que onde o rio corre, tudo viva. E vou parar por aí por enquanto.

Mas quero que você observe as conexões com Apocalipse 22, a menção do rio de água da vida. Ezequiel não a chama de água da vida. João faz isso no capítulo 21.

Parte da promessa feita ao povo de Deus é que eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim daquele que tem sede. Darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. Agora, John usa a mesma imagem aqui.

A água que flui é o rio que flui de Ezequiel 47. Agora João chama a água da vida. Mas isso não é inconsistente com Ezequiel porque Ezequiel deixa claro que a água que flui dá vida a todas as criaturas e dá vida a todos os lugares por onde flui.

Portanto, a descrição de João é completamente consistente com isso. A outra grande diferença está na visão de Ezequiel, o rio flui do Templo. Mas já vimos que na visão de João não existe um templo separado.

O Cordeiro e Deus são o Templo. A sua presença infunde de tal forma a nova criação, a nova Jerusalém, que esta não precisa de um templo. Então João pega as imagens do templo e as aplica à cidade inteira.

Agora, o que João faz é que, como não existe um templo físico, a água não pode vir da soleira do Templo. Em vez disso, agora vem do trono de Deus e do Cordeiro. Por que? Porque Deus e o Cordeiro são o Templo no capítulo 21 e versículo 22.

Não vi nenhum templo porque Deus e o Cordeiro são o seu templo. Então agora a água flui do seu trono como o cumprimento do Templo de Ezequiel. João também pode ter em mente Zacarias capítulo 14 versículo 8 como parte de seu contexto, bem como para a água que flui.

Mas a outra coisa que quero observar que é diferente da visão de Ezequiel é que em Ezequiel 47, João viu árvores, aparentemente no plural, ou sinto muito, Ezequiel, Ezequiel viu árvores crescendo em cada lado do rio. Agora, observe o que João vê. Ele diz, no meio da rua grande, ou pode até ser um pouco, mais uma vez, não que devemos forçar o simbolismo, seria um pouco estranho ter um rio correndo no meio da rua, a menos que a rua seja muito, muito amplo.

Mas a outra maneira de entender isto é a praça ou o amplo espaço aberto na cidade, o rio poderia fluir através dela. Mas, mais uma vez, não sei se devemos tentar forçar demais as imagens e extrair delas um sentido geográfico ou arquitetônico literal. Mas

o rio corre pelo meio da cidade e então João, como Ezequiel, João diz que em cada lado do rio estava a árvore da vida, que aparentemente é singular.

Agora, alguns interpretaram isso como o que chamam de imagem coletiva de que uma árvore representa muitas árvores. Portanto, devemos entender árvore aqui como muitas árvores, que são as mesmas árvores que Ezequiel viu em sua visão. Alguns inventaram explicações bastante estranhas de que, na verdade, e para fornecer um pouco de contexto, aqui no Colorado, onde moro, uma das árvores mais populares e comuns que você vê é a árvore Aspen.

O que se nota sobre as árvores de Aspen é que muitas vezes você as encontra em bosques porque seu sistema radicular está, na verdade, interconectado no subsolo. Você fará com que uma árvore Aspen cresça e suas raízes subterrâneas produzirão outras. Alguns sugeriram algo semelhante aqui, que a árvore realmente cresce de um lado, mas suas raízes fazem com que ela cresça do outro lado também sob a água, então você tem uma árvore em ambos os lados.

Duas coisas, primeira: não acho que deveríamos, como já observamos, ser tão literais. A ideia de uma árvore em ambos os lados não faz sentido literalmente, mas não acho que seja assim que devemos interpretar as imagens de John e esta imagem aqui. Em vez disso, o propósito é o significado dessas visões e evocar uma resposta no leitor que o levará de volta ao Antigo Testamento.

E aqui eu acho que está um exemplo de João começando com Ezequiel 47 que agora o leva de volta ao texto que Ezequiel parece basear-se e que é o relato do Jardim do Éden. Então aqui o pano de fundo para a árvore da vida é Gênesis 2 versículo 9, a árvore da vida no Jardim do Éden. Acho que é uma ilusão deliberada de João, voltando a Gênesis 2, versículo 9 e, além disso, acho que é a maneira dele de demonstrar ainda mais que este é o Jardim restaurado.

Este é o Jardim do Éden restaurado e renovado, com a árvore da vida no centro. Então, o próprio Ezequiel 47 tem imagens do Jardim do Éden, o rio que flui também remonta ao capítulo 2, o rio que fluiu para fora do Jardim. Assim, o rio e as árvores de Ezequiel lembram claramente o Jardim do Éden, e dar vida às criaturas lembra o Jardim do Éden.

Mas agora João, começando com Ezequiel 47, também volta ao relato original da criação e inclui a Árvore da Vida. Agora observe o que ele faz com a árvore. A Árvore da Vida tem 12 colheitas e dá frutos durante 12 meses, recorrendo novamente a Ezequiel 47.

Mas John faz algo muito interessante. As árvores aqui agora são para a cura das nações que vimos entrar na Nova Jerusalém no capítulo 21, versículos 24 e 26.

Portanto, isso reflete esta noção das nações que entram na Nova Jerusalém agora se tornando o povo de Deus.

A cura deve ser entendida em termos semelhantes, penso no capítulo 5 e no capítulo 7. Aqueles que agora o Cordeiro redimiuiu pelo seu sangue, agora as folhas dão vida ali para a cura das nações. Eles participam da salvação escatológica. Mas também me pergunto se parte da cura não é também estas nações que não são mais devastadas pelo governo da besta.

Estas são as nações que não são mais seduzidas pela besta e não são prejudicadas e devastadas pelo governo da besta e pelo governo de Satanás. Agora, eles experimentam a salvação escatológica. Agora, as folhas trazem cura para eles.

Portanto, é importante compreender que este 22:1, 2, 5, como eu disse, não é uma nova localização geográfica na Nova Criação. João não está vendo outra coisa ou algo diferente da Nova Jerusalém. É importante compreender que a linguagem do jardim e do templo está intimamente unida em todo o Antigo Testamento, bem como aqui.

Ezequiel 47 já fez isso. Ezequiel 40-47 já ligou as imagens do templo agora no capítulo 47 com as imagens do Jardim do Éden, retratando o Templo como um lugar onde o rio flui do jardim e o lugar onde a árvore da vida e as árvores que dão vida agora existem. Então, John não vê nada diferente.

Isto é inteiramente consistente com o seu retrato da Nova Jerusalém como um templo onde o povo de Deus serve como sacerdotes. E isso porque, no meu entendimento, o templo do Antigo Testamento era, de todas as coisas que fazia, uma das coisas mais importantes: funcionava como uma espécie de Jardim do Éden em miniatura. Se você ler a descrição do Tabernáculo, mas também do Templo, é interessante que o autor o descreva no Antigo Testamento como tendo gravuras de palmeiras, plantas, flores e coisas assim gravadas nele.

Possui também dois querubins e o Santo dos Santos com vista para a arca, provavelmente refletindo os dois anjos que guardavam a entrada do Jardim do Éden como um santuário como um templo sagrado. As flores, as plantas e as árvores nos lembram as árvores e a fecundidade do Jardim do Éden e da primeira criação. Já vimos que, por exemplo, em Ezequiel capítulo 28, Adão foi retratado como um sacerdote no jardim usando as couraças, as 12 pedras do peitoral do sumo sacerdote, para que pudéssemos ver as imagens do jardim e do templo, não como distintos um do outro, mas o Jardim do Éden teria sido originalmente um templo, um espaço sagrado onde Deus originalmente habitou com Adão e Eva e onde Adão e Eva funcionavam como sacerdotes que serviam e adoravam a Deus no santuário do templo do jardim.

Agora, consistente com isso, João também vê o novo templo de Jerusalém na nova criação agora em termos de imagens do Jardim do Éden. Mas também veremos muito em breve que João voltará à linguagem sacerdotal do Templo em apenas um momento. Mas no versículo 3, talvez descrevendo ainda mais a cura das nações no versículo 3, João diz, não haverá mais maldição.

A razão pela qual não haverá maldição é que o trono de Deus e do Cordeiro está na cidade, e os seus servos o servirão. Essa linguagem de maldição, à primeira vista, poderia lembrar a maldição original do Jardim do Éden, no capítulo 3, por causa da pecaminosidade humana. Mas em vez disso, esta é uma alusão a Zacarias e Zacarias termina no capítulo 14, termina com uma visão da salvação escatológica do fim dos tempos.

E capítulo 14, versículo 11, será habitada novamente, sinto muito, será habitada, isso é Jerusalém, nunca mais será destruída. Essa linguagem de destruição é a linguagem que ocorre aqui. Na verdade, na Septuaginta, a palavra grega usada para destruição em Zacarias 14:11 é muito semelhante à usada aqui por João em 22:3. E a ideia por trás da palavra em Zacarias é o que os estudiosos muitas vezes traduzem como uma proibição da destruição que foi pronunciada sobre uma nação por causa de sua pecaminosidade, ou seja, as nações más deveriam sofrer destruição completa.

E agora João está dizendo que não haverá mais maldição, ou seja, não haverá mais destruição de nenhuma cidade ou de qualquer nação. Porque agora veio a cura das nações, em vez da destruição das nações. E agora habitam a nova Jerusalém e participam da salvação escatológica.

E isso é por causa da presença de Deus. Deus e o Cordeiro estão agora na cidade, e a sua presença garante agora que não haverá mais destruição das nações, nem proibição da destruição. Em vez disso, creio que os versículos 4 a 5 voltam a retratar o povo de Deus como sacerdotes que o servem no templo do jardim, que é o que Adão e Eva deveriam fazer em Gênesis 1 e 2. Então agora eles são retratados como servindo-o como sacerdotes. Eles também veem o seu rosto, só que agora, como sacerdotes, entram na presença de Deus, e realmente veem a presença de Deus.

Na verdade, eles veem o rosto dele, mas agora não está restrito ao sumo sacerdote. Agora, todo o povo de Deus funciona como sacerdotes e realmente vê a própria presença de Deus. Seu nome está na testa deles. Claramente, isto lembra os capítulos 7 e 14, onde os 144.000 são selados e estão diante de Deus com o nome do Pai na testa.

Também contrasta com a marca da besta. Então agora você tem o povo de Deus com a marca de Deus em suas testas. Provavelmente indica intimidade e relacionamento próximo com Deus, mas provavelmente também reflete a linguagem sacerdotal.



E esse seria o turbante que Arão usava na cabeça quando entrou no Templo, quando entrou no tabernáculo, Êxodo 28, por exemplo, e versículos 36 até 38. A última frase que quero focar em 22, além do sacerdotal linguagem do serviço, vendo o seu rosto e a sua presença como o sacerdote que tem o seu nome na testa. E agora, novamente, no versículo 5, não há necessidade de um templo físico separado porque o Cordeiro e Deus o iluminam.

Agora, termina dizendo que eles reinarão para todo o sempre. Em primeiro lugar, este texto deve ser visto como o cumprimento de textos como Apocalipse capítulo 5 e versículo 10, onde em um dos hinos cantados ao Cordeiro na cena da sala do trono celestial, ele redimiu pessoas de todas as tribos, línguas, e língua para fazer deles um reino de sacerdotes, e eles governarão para sempre. E agora vemos isso cumprido aqui no capítulo 22 e versículo 6, o povo de Deus governando para sempre.

Vimos também em textos como os capítulos 2 e 3, onde especialmente a última promessa ao vencedor de que se sentaria no trono de Deus e governaria com ele. Assim, ao longo do livro, vimos uma antecipação e uma promessa às igrejas de que, se vencessem, governariam. Aqui, vemos isso cumprido quando o povo de Deus reinar agora para todo o sempre.

Isto também deve ser visto, penso eu, como o cumprimento final de Êxodo, capítulo 19, versículo 6, ao qual foi mencionado no capítulo 1, versículos 5 e 6. Cristo agora redimiu pessoas de todas as tribos e línguas para se tornarem um reino de sacerdotes. . Agora, os vemos funcionando como reis e governando todas as coisas. Também no capítulo 5, vimos o capítulo 5, versículo 10, que agora Cristo redimiu pessoas de todas as tribos e línguas para se tornarem um reino de sacerdotes e eles governarão para sempre.

Em outras palavras, no versículo 4 e na primeira parte do versículo 5, vemos o cumprimento de Sinto muito, Êxodo 19, 6, ou seja, que eles serão sacerdotes, o que novamente, Apocalipse 1 e Apocalipse 5 retoma. Eles serão um reino de sacerdotes. 4 e 5, os vemos funcionando como sacerdotes.

Eles servem a Deus. Eles veem seu rosto e sua presença. Eles usam a faixa de sacerdote ou turbante com o nome de Deus na testa, mas não no templo físico porque Deus e o Cordeiro são a sua luz.

Essa é a parte sacerdotal. Agora, e eles reinarão para todo o sempre, isto cumpre a outra parte, que é que eles serão um reino. Portanto, embora você não encontre aqui a palavra reino dos sacerdotes, e embora não veja uma alusão direta a Êxodo 19, 6, acho que João está pensando em termos de Êxodo 19, 6. Aqui vemos o povo de Deus, que não são chamados de reino de sacerdotes.

Aqui, nós os vemos funcionando como um reino de sacerdotes em 22 e 1 até 5. Agora, a outra coisa a dizer sobre este texto, a outra coisa a mencionar sobre este texto é que acho que deveríamos lê-lo à luz de Gênesis capítulo 1. , versículos 26 a 28, onde na primeira criação, não só existia Adão, e vimos isso em textos apocalípticos, não só Adão deveria funcionar como sacerdote, então, em certo sentido, a atividade sacerdotal das pessoas aqui em o Jardim do Éden também reflete a atividade sacerdotal de Adão em Gênesis 1 e 2. Sugerimos que no texto apocalíptico de Ezequiel 28, Adão é retratado como sacerdote no Jardim do Éden. Assim, a atividade sacerdotal aqui é o cumprimento final da intenção de Deus de que Adão e Eva funcionassem como sacerdotes no Jardim. Mas também, à luz, ainda mais específica e explicitamente, à luz de Gênesis capítulo 1, Gênesis capítulo 1 e 26 a 28, um texto que a maioria de nós lembra, mas na verdade, vou começar com o versículo 26 e ler até o 27, e vou parar por aí.

Sim, vou ler 28 também, eu acho. Então, de 26 a 28, Deus cria Adão e Eva, e diz, assim Deus criou, versículo 26, então Deus disse, façamos o homem à nossa imagem e semelhança e deixe-os governar sobre os peixes do mar e os pássaros do ar sobre o gado e sobre toda a terra e sobre todas as criaturas que se movem pelo solo. Então, Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus, ele os criou, homem e mulher, Deus os abençoou e disse-lhes: frutifiquem e aumentem em número, encha a terra e subjogue-a, domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, sobre toda criatura viva.

Então, eles devem encher a terra, e governar sobre a terra, e subjugar a terra como portadores da imagem de Deus. Penso que aqui encontramos o cumprimento final daquilo que Deus pretendia para Adão, ou seja, governar a criação; agora você encontra o povo de Deus cumprindo o mandato dado a Adão de governar a criação, agora eles governam a nova criação, em cumprimento de Gênesis 1, 26 a 28. Assim, a visão de João termina com o povo de Deus vivendo em uma nova criação, o Jardim do Éden, com Deus e o Cordeiro habitando no meio deles, com a presença de Deus no templo impregnando toda a criação, cumprindo a intenção da Nova Jerusalém e do Templo originais, de modo que agora a meta do plano histórico-redentor de Deus foi finalmente alcançada.

Observe também, pode-se resumir isso observando todas as novas características que são o cumprimento do texto do Antigo Testamento, encontramos a nova criação, somos apresentados a uma Nova Jerusalém, a Nova Aliança é cumprida, encontramos o novo povo de Deus, um Novo Templo e salvação em termos de um Novo Êxodo. Então, para colocar esta visão no seu contexto, qual é a função global desta visão? Em primeiro lugar, é claro que isto pretende contrastar com a prostituta Babilônia. Lá no capítulo 18, versículo 4, o povo de Deus foi chamado para sair, sair dela, deixar a Babilônia, a prostituta Babilônia, e dissemos que isso não é tanto fisicamente, o que seria impossível, mas em vez disso significa separar-se de seus valores, recusar participar nas práticas idólatras e ímpias de Roma.

A ideia não é separação física, veremos isso, acho que João assume que seu povo vai permanecer, e de fato, nos capítulos 2 e 3, ele os chama para serem uma testemunha fiel, eles não podem fazer isso. que se eles se retirarem fisicamente. Então, é mais separar-se da ideologia de Roma, das suas práticas idólatras e ímpias, da adoração do imperador e da adoração de deuses estrangeiros e da adoração da besta, mas se quiserem deixar a prostituta Babilônia, que é Roma, devem ter um lugar para onde ir. vá, e isso agora acontece em 21 e 22 na Nova Jerusalém. Se eles saírem de uma cidade, eles precisam ir para outra cidade, e agora os números 21 e 22 apresentam a alternativa na qual o povo de Deus pode entrar.

Segundo, a visão da Nova Jerusalém também funciona para gerar fidelidade no povo de Deus. Então, não se trata principalmente de apenas prever um evento futuro e nos mostrar exatamente como será a nova criação e o que faremos e o que tudo é, você sabe, o que estará lá e quem estará lá. vai estar lá. Não foi feito para responder a esse tipo de pergunta.

Fornece a promessa e a recompensa para aqueles que mantêm o seu testemunho fiel. O objetivo é motivar as igrejas dos capítulos 2 e 3 à santidade e pureza no presente. E assim, é a promessa e recompensa para aqueles que vencerem nos capítulos 2 e 3. Já sugerimos que todas as promessas ao vencedor nas mensagens 2 e 3, a maioria delas tem links para os capítulos 21 e 22.

E então, finalmente, visto que o povo de Deus já é um reino de sacerdotes, o povo de Deus já deveria estar modelando e testemunhando a vida da nova criação no presente. Então, acho que o que João está fazendo não é apenas apresentar isso como uma esperança futura, que é, a recompensa e motivação futuras, mas porque onde seu povo atuará como reis e sacerdotes em 22, 1 a 5, mas capítulo 1 e capítulo 5, porque eles já são reis e sacerdotes de Deus, eles já deveriam estar testemunhando e testificando sobre a vida da nova criação. Agora, chegando ao final da visão de João, capítulo 22, versículos 6 a 21, termina com, eu acho, uma série de declarações que às vezes é muito difícil dizer quem está dizendo o quê.

Há algumas declarações que considero claramente Jesus Cristo. Existem outros que podem ser um anjo. Há outros que podem ser o próprio João falando.

Mas é difícil separar as vozes em 22:6 e seguintes. Mas acho que o que está acontecendo no geral, antes de olhar apenas alguns detalhes, o que acho que está acontecendo no geral é que esta é agora mais uma série de exortações sobre como os leitores devem responder ao livro. E basicamente o que é, é mais um chamado à santidade, à obediência e ao testemunho fiel por parte da igreja.

Então, dissemos que 22:5 encerra a visão propriamente dita, mas agora é como se o leitor fosse trazido de volta à terra, poderíamos dizer, para agora viver a realidade do

livro de Apocalipse. E assim, 22, 6 até o final poderiam ser vistos em analogia ou quase como um final de livro com o capítulo 1, versículos 1 a 3, que nos fala sobre a natureza do livro e como devemos responder. Agora, no outro extremo do livro, temos mais, tendo visto toda a visão, agora ela está expandida para nos contar com mais detalhes como devemos responder e como devemos viver a realidade de Apocalipse 4 a 22.

Um autor disse, e acho que ele está certo, Apocalipse não é um roteiro do fim dos tempos, é um roteiro da igreja. É um roteiro de como devemos viver a vida agora, no presente. E 22:6 até o final do capítulo certamente afirmaria isso.

Por exemplo, apenas para destacar algumas características disso, João diz em uma cena semelhante ao capítulo 19, no final da visão da imagem da prostituta da Babilônia, onde João é tentado a se curvar e adorar o anjo. Mais uma vez, nos versículos 9 e 10, João é 8 e 9. Na verdade, João é tentado a se curvar para adorar um anjo, e o anjo diz: não faça isso; Sou apenas um servo; em vez disso, adore a Deus. Agora, o que é importante aqui, penso eu, não é apenas, como dissemos anteriormente, curiosamente, no contexto de uma visão monoteísta onde apenas Deus deve ser adorado, Jesus Cristo também é um objeto de adoração, mas talvez este seja um lembrete da resposta correta da visão.

João não deveria ficar apaixonado pelo anjo e pela visão que ele teve, mas em vez disso, isso deveria levá-lo a adorar a Deus. E assim, logo no início, este é um apelo à resposta a esta visão; deveria ser nada menos do que adorar o próprio Deus; Penso que enquanto João está chamando sua igreja, como João está chamando suas igrejas para responderem. A outra característica no versículo 11 que é bastante interessante, no versículo 11, é dito a João, não sele as palavras da profecia deste livro, e selar é uma imagem para não divulgar seu conteúdo, não revelá-lo, porque é para um tempo futuro, e esta linguagem vem de Daniel capítulo 12 versículo 10, onde Daniel é instruído a selar a visão.

Agora John é instruído a não fazer isso, por quê? Porque é diretamente relevante para os seus leitores, eles não podem simplesmente ver isto como algo para o futuro. Em vez disso, esta é uma mensagem relevante para os leitores de que João não deve selá-la porque o tempo está próximo, o cumprimento já está próximo, o Apocalipse está abordando a situação deles. Além disso, João tem esta declaração interessante no versículo 11: quem faz o mal continue a fazer o mal, quem é vil continue a ser vil, mas quem é certo continue a fazer o que é certo, e quem é santo continue a fazer o que é certo. seja santo, apoiando a resposta de santidade. Em outras palavras, a visão do Apocalipse deveria gerar justiça e santidade.

Mas esta linguagem é interessante no versículo 11; o que João está pedindo? João retratou a igreja como uma testemunha fiel ou retrata a igreja como exigindo que ela seja uma testemunha fiel, mesmo em face da oposição, mas aqui ele parece refutar

isso, dizendo: quem faz o mal, continue a fazê-lo. errado. É quase como se John agora tivesse se resignado ao destino, que as pessoas que fazem o que é errado simplesmente farão o que é errado, e as pessoas que fazem o que é certo continuarão a fazer isso, e o julgamento resolverá isso no final. Mas, em vez disso, pergunto-me se a maneira de encarar isto é vê-lo mais como um reflexo da resposta dos leitores ou da resposta do mundo não apenas a este livro, mas ao testemunho da Igreja.

Alguns se endurecerão e se recusarão a arrepender-se, mas outros reagirão. O povo de Deus responderá com fidelidade. O verdadeiro povo de Deus responderá com fidelidade, obediência e santidade, enquanto que para outros, o Apocalipse provocará uma resposta de endurecimento.

Isto pode ser semelhante ao ensino do próprio Jesus com suas parábolas. Como Jesus disse algumas vezes, as parábolas, por um lado, funcionam para endurecer aqueles que se rebelaram e aqueles que se recusaram a obedecer. Funcionou para endurecê-los, enquanto quem tinha ouvidos para ouvir, frase que João usa diversas vezes, quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Aqueles que têm ouvidos para ouvir a palavra de Deus responderão com santidade e obediência. Aqueles que têm audição obtusa, aqueles que são rebeldes, isso funcionará para endurecê-los, e eles continuarão em sua desobediência. Alguns outros textos, em primeiro lugar, o versículo 17 também é difícil, no que diz respeito a definir quem está fazendo o quê.

O espírito e a noiva dizem, venha, e quem ouve diga, venha. Quem tiver sede, venha, e quem quiser, receba de graça a água da vida. Normalmente, isso tem sido visto como uma espécie de chamado evangelístico, ou seja, a vinda seria a vinda dos não salvos, e aqueles que vêm para receber a dádiva gratuita da água seriam os não salvos, os incrédulos, que agora respondem à mensagem do evangelho e encontrar a salvação.

No entanto, acho que os dois primeiros, vem, o espírito e a noiva dizem, vem, e quem ouve diz, vem, devem ser entendidos mais como um pedido ou uma oração para que o próprio Jesus venha. Observe o versículo 7 que começa assim: eis que venho em breve; então, bem-aventurado aquele que guarda as palavras do livro da sua profecia. Mais uma vez, bem-aventurado aquele que guarda as palavras, mostrando-nos mais uma vez que a resposta a este livro é de obediência e santidade.

Portanto, observe que todos os livros que vimos até agora geraram adoração, nos versículos 8 e 9, e agora fidelidade e justiça. Agora, avançando então, no versículo 17, o espírito e a noiva dizem, vem, e quem ouve diga, vem. Ou seja, em resposta às palavras de Jesus no versículo 7, eis que estou chegando, agora a noiva e aquele que

ouve, provavelmente aquele que tem ouvidos, ouça, agora responda dizendo: vem, Senhor Jesus, que é como o livro termina.

Amém, vem Senhor Jesus. Então vejo a palavra vir aqui, não como um chamado para que os incrédulos venham, mas como um chamado ou uma oração ou um pedido para que Jesus Cristo venha, assim como ele prometeu, eu voltarei em breve. E então, quem tiver sede, venha, e quem quiser, receba de graça a água da vida.

Provavelmente novamente, não tanto um chamado para responder na fé do evangelho, um chamado evangelístico, mas deve ser entendido à luz do capítulo 21 e versículo 6, a quem tem sede darei de beber gratuitamente desde a fonte de a água da vida. Esta é a promessa, uma promessa escatológica para o povo de Deus. Então, quem deseja vir seria o povo de Deus convidado a vir e participar da salvação final.

O texto final para o qual quero chamar a atenção são os versículos 18 e 19, que quero demonstrar a vocês, e deve ser entendido também como uma exortação, uma resposta ética por parte dos leitores. Isto é, os versículos 18 e 19 são um chamado à obediência e à fidelidade. Deixe-me ler esta seção, versículos 18 e 19.

Advirto a todos que ouvem as palavras da profecia deste livro, se alguém acrescentar alguma coisa a elas, Deus acrescentará sobre ele as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar palavras deste livro de profecia, Deus lhe tirará a sua parte na Árvore da Vida e na cidade santa, Apocalipse 21 e 22, que são descritas neste livro. As pragas no versículo 18 seriam as trombetas, as taças, os selos e talvez o julgamento do fim dos tempos.

Agora, como entendemos esse texto? Esta linguagem de quem soma e subtrai será culpado das pragas, ou quem soma ou subtrai não participará da salvação escatológica na herança ou concessão de Apocalipse 21 e 22. Normalmente, esses dois versículos são geralmente interpretados em duas versões diferentes. caminhos. Número um, eles são um aviso aos escribas posteriores e aos leitores e intérpretes posteriores do Apocalipse para não adulterá-lo, adicionando palavras ou excluindo palavras, escrevendo mais parágrafos ou seções ou excluindo certas partes que não agradam.

Muitos entendem assim. Uma segunda maneira de interpretar isso é ver isso como uma advertência contra os incrédulos, especialmente seitas e outras religiões que acrescentariam livros à Bíblia. Alguns consideram significativo que isso ocorra bem no final da Bíblia, e considerariam que isso abrange todo o cânon.

Então, este é um aviso para outros cultos e religiões e ensinamentos que tentariam adicionar seus próprios escritos e seus próprios livros, seus próprios ditos à Bíblia, ou retirar livros da Bíblia, remover certos livros, ou algo assim. Então, isso é muitas vezes visto como uma espécie de declaração bibliológica sobre a autoridade das

Escrituras e não alterá-la, não excluí-la, não acrescentar nada, de que é a palavra autorizada de Deus, e é suficiente tal como está. E eu certamente não iria questionar e discutir isso.

Eu concordaria com isso, mas não tenho certeza se é isso que esses versículos fazem neste contexto. Em primeiro lugar, como já observamos, a partir do versículo 7, tudo está no contexto da exortação. Jesus diz, venho em breve no versículo 7; bem-aventurados aqueles que guardam as palavras desta profecia.

E então João, meio que incorporando a resposta que ele deseja de seus leitores, é informado pelo anjo, não me adore, adore a Deus, que deveria ser a resposta adequada ao livro. Versículos 10 e 11, esta é uma profecia para o presente; não sele isso, é para o povo de Deus agora. E aquele que é justo continua a fazer justiça; quem é santo continua a ser santo.

Versículos 14 e seguintes, bem-aventurado aquele que é puro; eles receberão a árvore da vida. Então isso é uma exortação. Agora, creio que os versículos 18 a 19 continuam a exortação de motivar o povo de Deus à fidelidade, santidade e obediência.

Agora, por que digo isso? Em primeiro lugar, observe que estes versículos são uma alusão, mais uma vez, como vimos acontecer tantas vezes através do Apocalipse, uma alusão ao Antigo Testamento. Você encontra essa mesma linguagem em Deuteronômio em relação à lei do Antigo Testamento. Assim, por exemplo, Deuteronômio capítulo 4, quando a nação é lembrada de não abandonar a lei, de não negligenciá-la.

E o autor diz, este é o capítulo 4 e versículo 2, vou ler o versículo 1. Ouça agora, ó Israel, os decretos e leis que estou prestes a lhe ensinar. Siga-os para que você possa viver e entrar e tomar posse da terra que o Senhor Deus deu e seus pais lhe deram. Isto é interessante. Uma das coisas em Apocalipse capítulo 22, versículo 19, é que se acrescentarem ou tirarem, não receberão a Árvore da Vida e a cidade santa.

Essa é a nova criação, a sua herança, a terra. Mas agora, o versículo 2 diz, não acrescente nada ao que eu lhe ordeno e não subtraia dele, mas guarde os mandamentos que o Senhor seu Deus lhe deu. Em Deuteronômio capítulo 12 e versículo 32, encontramos algo semelhante.

No versículo 12, 32, bem no final, o autor diz: Vou ler o versículo 31, você não deve adorar o Senhor seu Deus dessa maneira, porque ao adorar seus deuses, eles fazem todo tipo de coisas detestáveis que o Senhor odeia. . Eles até queimam seus filhos e filhas no fogo e os sacrificam aos deuses. Veja se você faz tudo o que eu ordeno; não adicione ou retire.

É interessante, também, que se esteja no contexto de não adorar ídolos e outros deuses como fazem as nações. Então, a primeira coisa a notar é que João se baseou na linguagem que vem do livro de Deuteronômio, e em ambos os contextos, as declarações para não adicionar ou subtrair estavam no contexto de guardar a lei, fazer tudo o que diz. Assim, mesmo em Deuteronômio, a ideia de retirar e adicionar não era apenas adicionar mais palavras ou retirar; tinha a ver com garantir que você o obedecesse e o guardasse.

Em segundo lugar, quero que saiba a quem isto se dirige. Os versículos 18 e 19 são dirigidos para alertar a todos que ouvem as palavras da profecia deste livro. Quem é a pessoa que ouve as palavras da profecia deste livro? Volte aos capítulos 1, 2 e 3. É a igreja.

Capítulo 1 e versículo 3, bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras da profecia deste livro e que a guardam. Então, quem ouve as palavras da profecia seriam os que estão nas igrejas, as sete igrejas dos capítulos 2 e 3 ou as nossas igrejas hoje. Em outras palavras, isto é dirigir-se às igrejas ou aos crentes.

E aqui eles são avisados de que, quando ouvirem as palavras da profecia deste livro, não as negligenciem, mas, em vez disso, guardem-nas. Portanto, isto não é dirigido a escribas posteriores que adulterariam o livro. Isto não é dirigido aos incrédulos e ao que eles poderiam fazer com o livro.

Isto não é dirigido a cultos e falsas religiões. Isto é dirigido à igreja. Além disso, o que isso significa é que acho que devemos ver este texto como o final de livro junto com o capítulo 1, versículo 3. O versículo 13 pronuncia uma bênção sobre aquele que ouve a palavra de Deus e a obedece.

Agora, encontramos maldição para quem ouve a palavra de Deus e se recusa a cumpri-la. Em outras palavras, o que significa adicionar e retirar? Penso que isto é metafórico para desobedecer à palavra de Deus e recusar guardá-la, especialmente ao comprometer-se com o mundo pagão idólatra. A mesma coisa contra a qual Israel foi advertido no capítulo 32 de Deuteronômio.

Agora, João está alertando suas igrejas nos capítulos 2 e 3 que quando ouvem a leitura do livro, a única resposta adequada é uma de adoração, uma de obediência, uma de justiça, uma de santidade, uma de luz da breve expectativa de o retorno de Jesus Cristo, para responder com fidelidade e obediência, para recusar responder em obediência, para substituir e adicionar ídolos, para tirar algo da palavra de Deus, negligenciando-a e recusando-se a obedecê-la. Isso é o que significa adicionar e subtrair da palavra de Deus. Portanto, este não é um apelo para que outros cultos e religiões não acrescentem palavras.



A ideia aqui não é escrever novas frases ou parágrafos, o que eu concordo que não deveria. Este é um chamado ético. Este é um apelo à obediência e fidelidade para recusar a participação no império pagão e idólatra de Roma para os primeiros leitores.

A última coisa que quero mencionar é sobre o livro de Apocalipse em si, e depois quero terminar com apenas alguns comentários sobre como o lemos. Observe a linguagem que você encontra várias vezes aqui. Começando no versículo 7, Jesus diz: Eis que venho em breve.

Versículo 12, Eis que venho em breve. E então, no versículo 20, Sim, venho em breve. Provavelmente todas as palavras ditas pelo próprio Jesus.

Como entendemos essa rapidez? Bem, alguns traduziram, estou indo rapidamente. E a ideia seria mais a velocidade com que ele vem, não que isso vá acontecer muito em breve. Por exemplo, durante a vida dos leitores, alguns sugeriram que João estava errado.

Jesus não voltou logo. Penso, porém, que a maneira de encarar isto é que devemos interpretar isto do ponto de vista de que isto reflecte simplesmente a expectativa do breve regresso de Cristo pela igreja. Ao longo dos séculos, a igreja sempre esperou que Cristo pudesse voltar a qualquer momento.

Embora não tenhamos ideia de quando isso acontecerá, o breve retorno de Cristo, que ele poderia voltar a qualquer momento, o que era verdade. Na verdade, o fato de ele já ter vindo pela primeira vez para inaugurar a sua salvação e o seu reino significava que ele poderia voltar a qualquer momento para encerrar tudo e levá-lo à sua consumação. Então acho que o logo aqui deve ser entendido com toda a sua força.

Cristo virá em breve. Mas a ideia é que a Igreja sempre esperou o breve regresso de Cristo, embora simplesmente não saibamos quando isso irá ocorrer. Isso se reflete aqui nesses ditos.

Mas, novamente, a rapidez do retorno de Cristo é o que acrescenta urgência ao apelo ético desta última seção, para adorar somente a Deus, para a fidelidade, para a santidade, para a justiça, para garantir que guardamos e obedecemos às palavras do livro. do Apocalipse, recusando-se a comprometer-se com o mundo idólatra pagão. E assim termina o livro do Apocalipse. E apropriadamente termina com: Amém, vem Senhor Jesus.

E acho que a resposta apropriada no final do dia ao Apocalipse seria todos intervirem e dizerem: Amém, vem, Senhor Jesus. E enquanto esperamos por isso, vivemos vidas de santidade, pureza e retidão. Recusamos ser influenciados e recusamos participar

nas práticas, sistemas e valores malignos idólatras, ímpios e opressivos que caracterizam não apenas o Império Romano, mas também as culturas e nações do nosso mundo de hoje.

Agora, quero terminar levantando brevemente a questão nos próximos minutos: como devemos ler o livro do Apocalipse? Bem no início desta série de palestras sobre Apocalipse, dissemos que uma forma muito popular de interpretar Apocalipse é vê-lo como algo a ser lido à luz dos nossos dias modernos. Que devemos estabelecer conexões entre as visões e a linguagem do Apocalipse e os eventos modernos, agora do século XXI, e pessoas e nações e pessoas e tecnologias. Então, como muitos caracterizaram no passado, é como ler um livro de Apocalipse, a Bíblia aberta em Apocalipse em uma mão e ler o jornal da manhã na outra.

A ideia é traçarmos conexões imediatas e vemos que John está realmente prevendo o que está acontecendo em nossos dias. Temos a chave para lê-lo. Normalmente, o que isso significa é que tentamos traçar a nossa existência e ver o quão perto estamos do fim.

E às vezes, isso resulta até em previsões flagrantes de quando Cristo voltará. Todos eles têm uma coisa em comum. Todos eles falharam.

Se esta não é a maneira correta de ler Apocalipse, como deveríamos lê-lo? Deixe-me sugerir cinco coisas. Em primeiro lugar, é um pouco diferente dos outros. Mas antes de tudo, o Apocalipse sugere que a história está caminhando em direção a uma meta e que Deus é quem a levará à sua consumação.

Portanto, isso não acontecerá através do esforço humano. A revelação não é uma visão daquilo que a nossa cultura actual e a nossa sociedade podem tornar-se, embora pudesse fazer isso. Mas essa não é a intenção principal.

O Apocalipse não é apenas uma visão, especialmente nos últimos capítulos da Nova Jerusalém. Não é apenas uma visão que nos dá esperança para a nossa sociedade actual e para os nossos dias atuais. Não, isso nos dá esperança para o futuro.

Isso nos lembra que Deus está movendo a história para algum lugar. Deus vai encerrar a história. Ele mesmo intervirá e consertará o mundo.

Através do seu julgamento e salvação, Deus encerrará a história. Então, Apocalipse, não podemos abandonar o sentido tético do Apocalipse, de que ele tem um objetivo, de que nosso mundo está se movendo para algum lugar, e Deus é o único. Deus é o Alfa e o Ômega, aquele que está no início desse processo e aquele que está no final, que o levará ao seu objetivo.

A nossa esperança é a futura vinda de Jesus Cristo para consumir o plano de Deus para a história através do julgamento e da salvação e para endireitar este mundo. Essa é a esperança do povo de Deus. Mas em segundo lugar, os próximos quatro que quero enfatizar, acho que também saem claramente do livro do Apocalipse e esse é o primeiro ou número dois, Apocalipse é um chamado à adoração e à lealdade.

Isso é Apocalipse; devemos lê-lo como um chamado à adoração e à lealdade. Os capítulos 4 e 5 iniciam o livro bem no início das visões de João, com uma imagem nos capítulos 4 e 5 que nos lembra que somente Deus e o Cordeiro são dignos de adoração. Adorar qualquer outra coisa, qualquer outra pessoa, qualquer outro bem material, qualquer outra cultura, qualquer outra nação, qualquer outro governo, adorar qualquer outra coisa, prestar nossa lealdade a qualquer outra coisa é idolatria.

O Apocalipse é um apelo para discernirmos os perigos da idolatria no nosso próprio mundo e nas nossas próprias vidas e para prestarmos lealdade exclusiva a Deus e ao Cordeiro. O Apocalipse é um chamado para nós em um mundo que resiste a Deus, em um mundo que se recusa a reconhecer a sua soberania, o Apocalipse é um chamado para o povo de Deus se unir no céu e adorar e reconhecer a soberania do Alfa e do Ômega, o primeiro e o o último, aquele que é, que foi e que há de vir. Deveríamos ler Apocalipse como um chamado à adoração e à lealdade a Deus e ao Cordeiro e reconhecer que dar essa adoração e lealdade a qualquer outra coisa é nada menos que idolatria.

Número três, também devemos ler o Apocalipse como um chamado ao testemunho e à missão. Observe quantas vezes a igreja é descrita ou as pessoas ao longo do livro são descritas como aquelas que mantêm seu testemunho fiel e a palavra do testemunho de Jesus Cristo. Isto é, a igreja, Apocalipse, é um chamado para que a igreja se envolva em testemunho.

Devemos testemunhar a vida da nova criação. Devemos testemunhar a realidade de Deus e sua salvação que ele providenciou através de Jesus Cristo. Através da nossa adoração, devemos testemunhar a realidade de quem Deus é e do que ele fez pelo seu povo através da pessoa de Jesus Cristo.

O facto de já sermos um reino de sacerdotes, o facto de Jesus Cristo, através da sua morte, já ter criado a sua Igreja como um reino de sacerdotes significa que devemos testemunhar a realidade de um mundo alternativo, uma nova criação caracterizada pela justiça e fidelidade, amor e justiça, um lugar onde ocorre a adoração perfeita, um lugar onde a atividade perfeita e a vida significativa emergem apenas na nova criação. Mas isso agora deveria ser representado, isso deveria agora ser testemunhado pelo reino dos sacerdotes que Deus já criou através do seu filho Jesus Cristo. A realidade da nova criação já deveria estar evidente em nossas vidas.

Deveríamos estar testemunhando e testemunhando a vida da nova criação. Então, nesse sentido, o Apocalipse é um chamado à missão e ao testemunho por parte do povo de Deus, a igreja. Quarto, devemos ler o Apocalipse como um apelo ao discernimento e à resistência.

Isto é, por causa da natureza enganosa do pecado, por causa da natureza enganosa de Satanás e das suas tentativas de frustrar os propósitos de Deus e do seu povo e de nos desviar, isso requer discernimento, requer discernimento. E o Apocalipse nos fornece essa visão. Precisamos de discernimento para determinar onde Babilônia está presente em nossos dias.

Precisamos de visão e discernimento para determinar onde há injustiça, onde há idolatria, onde há impiedade, onde há violência e dano. Precisamos de visão e discernimento para ver onde isso está presente nas nossas próprias vidas, nas nossas próprias culturas, nas nossas próprias nações, nos nossos próprios países e nos nossos próprios governos. Precisamos de discernimento e então precisamos resistir a isso e nos levantar contra isso, não através da violência, mas através do testemunho fiel do Cordeiro Jesus Cristo e do testemunho fiel da realidade da nova criação.

Como no verdadeiro estilo apocalíptico, vimos o Apocalipse expor a impiedade. Expõe e revela a idolatria e as nações e impérios opressores, mas também fornece uma perspectiva alternativa. E precisamos de perspicácia e discernimento e da capacidade de resistir através do nosso testemunho fiel onde quer que Babilônia esteja.

Um dos meus colegas disse uma vez que a Babilônia é a tentativa da humanidade de estabelecer o paraíso, deixando Deus completamente fora de cena. Requer discernimento e perspicácia para determinar onde isso está em nossa vida e em nossa época, bem como para nos levantarmos e resistirmos a isso. Mas também exige que erradicamos isso em nossas próprias vidas.

Começamos por nós mesmos e percebemos onde, de certa forma, fomos para a cama com a Babilônia involuntariamente. Em quinto e último lugar, devemos ler o Apocalipse como um chamado à obediência e ao discipulado. O povo de Deus são aqueles que seguem o Cordeiro onde quer que ele vá.

Acabamos de olhar os últimos versículos, capítulo 22, versículos 6 até o final do livro, que é um chamado à santidade e à fidelidade por parte do povo de Deus. O povo de Deus são aqueles que seguem o Cordeiro onde quer que ele vá. A revelação é um chamado à obediência e ao discipulado incondicionais à pessoa de Jesus Cristo, independentemente das consequências que isso traga.

Portanto, se o Apocalipse não evoca em nós pelo menos essas cinco respostas quando o lemos, provavelmente não atendemos ao chamado de ter ouvidos para ouvir o livro do Apocalipse.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão final 30, Apocalipse 22, Nova Jerusalém e Como Ler o Livro de Apocalipse.